

ciência

Estudo questiona lista oficial de peixes em risco

Número de espécies ameaçadas no país pode ser seis vezes maior do que o imaginado, diz levantamento

Em vez de 133 peixes em risco, pesquisadores classificaram cerca de 800; número ainda pode crescer, diz autor

REINALDO JOSÉ LOPES
DE SÃO PAULO

A lista oficial de espécies ameaçadas no Brasil elenca 133 peixes sob risco de sumir no país, mas o número verdadeiro pode ser entre quatro e seis vezes maior, revela um novo levantamento.

O estudo, publicado recentemente na revista científica de acesso livre "PLoS One", mostra como a biodiversidade dos rios do país anda mal das pernas. Embora o Brasil abrigue a maior variedade de peixes de água doce do planeta, com quase 2.600 espécies registradas em

2007, 819 delas são classificadas, na pesquisa, como potencialmente ameaçadas.

A lista de espécies levantada pela pesquisa abrange, em geral, bichos de pequeno porte, não muito conhecidos do público, mas nem por isso menos importantes.

Segundo Backup, no ecossistema dos rios, essas espécies ocupam uma posição intermediária entre os insetos e as grandes espécies de peixes migratórios.

São animais como piabas, cascudos e coridoras, esses últimos importantes economicamente por serem apreciados pelos aquaristas.

"É importante lembrar que esse número se refere apenas às espécies com distribuição geográfica restrita", disse à Folha o ictiologista (especialista em peixes) Paulo Backup, do Museu Nacional da UFRJ (Universidade Federal do Rio

de Janeiro).

"Há também as espécies migratórias, de grande porte, as quais, em muitos casos, também sofrem ameaças sérias."

Backup e seus colegas da ONG Conservação Internacional, do Museu de Zoologia da USP e de outras instituições tomaram como base, na análise feita, 540 microbacias hidrográficas, pertencentes às grandes redes de rios do país.

Nessas pequenas bacias, eles mapearam as espécies que só ocorrem em tais regiões delimitadas, cujos registros feitos por cientistas são relativamente escassos.

Segundo critérios internacionais, esse fato já é suficiente para considerá-las vulneráveis ao sumiço permanente. Com esse método, os cientistas chegaram ao número de 819 espécies.

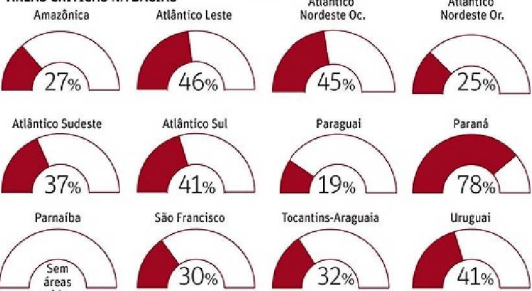
RISCO ATÉ DEBAIXO D'ÁGUA
Confira as áreas em que há mais peixes ameaçados no Brasil



ALGUNS DOS PEIXES AMEAÇADOS



ÁREAS CRÍTICAS NAS BACIAS



MICROBACIAS CRÍTICAS Foram consideradas em situação crítica quando mostravam:

- 1 Menos de 30% de sua vegetação original
- 2 Menos de 30% de cobertura com áreas protegidas
- 3 Impacto direto de hidrelétricas

Bacia do Paraná tem estado mais crítico

DE SÃO PAULO

O grupo de pesquisadores fez também um mapeamento das microbacias afetadas pela destruição do ambiente original no seu entorno.

Entram nessa categoria bacias com 70% ou mais da área desmatada e com menos de 30% de sua extensão correspondente a áreas protegidas por lei.

A partir desse critério, ou avaliando o impacto direto de hidrelétricas sobre as bacias, os pesquisadores puderam classificar as áreas estão em estado crítico.

Resultado: 40% das microbacias brasileiras, nas quais vivem 344 espécies de peixes que só existem nelas, estão nessa situação.

O quadro é especialmente feio nas bacias do Paraná (78% em estado crítico), Uruguai (67%) e nas várias pequenas bacias do Atlântico (mais de 40%).

Nas microbacias perto da costa, a pequena dimensão das redes de rios ajuda a explicar as ameaças aos peixes, já que eles naturalmente têm distribuição mais restrita, conta Backup. Essas áreas têm densa ocupação humana e o muitas hidrelétricas.

"No rio Grande [fronteira de São Paulo com Minas Gerais] havia cânions, com espécies adaptadas a corredeiras. Esses bichos desapareceram dali. Agora há é um lago com até espécies amazônicas e africanas", afirma.

De fato, essas espécies invasoras são outra grande ameaça nas regiões mais ocupadas. Em todos os rios do planalto de São Paulo, como o Tietê, embora a diversidade de espécies exclusivas hoje seja relativamente baixa, é bem provável que mu-

tas tenham desaparecido no começo do século 20 sem nem terem sido registradas pela ciência.

Aliás, entre as oito espécies que o estudo aponta como ameaçadas na região em que será construída a usina de Belo Monte, no Xingu, está uma vedete dos aquários, o cascudo-zebra (*Hypancistrus zebra*).

Segundo o ictiologista, é preciso planejar com cuidado áreas protegidas que englobem as microbacias críticas para evitar extinções. (M1)

Cientista quer expor peixes centenários

DE SÃO PAULO

Enquanto tentam entender a crise dos ecossistemas aquáticos, cientistas do Museu Nacional estão planejando trazer à tona o passado dos rios do país — uma época de tanta fartura que parece história de pescador. "Temos um peixe-serra de quase 5 m no acervo, pro-

vavelmente pescado perto do Rio de Janeiro", conta Backup. "Esses peixes taxidermizados [empalhados] no início do século 20 possuem uma variedade de espécies, e um tamanho dos espécimes, que provavelmente nós nunca mais vamos ver no país."

Devido a problemas de logística, a coleção integrada por esses peixes enormes esteve fechada. Alguns espécimes já estão sendo recuperados, mas o museu está em busca de paletes para exibir o material. (M1)

COLEÇÃO FOLHA O MUNDO DO VINHO

TODO DOMINGO, VOCÊ TEM UMA AULA SOBRE VINHOS. E ENTRE UM E OUTRO, UMA SEMANA INTEIRA PARA EXERCITAR O QUE APRENDEU.

COMECE A SUA COLEÇÃO. JÁ A VENDA NAS LOJAS EXPAND DE TODO O BRASIL.
CONFIRA OS ENDEREÇOS NO SITE WWW.FOLHA.COM.BR/VINHOS
OU LIGUE (11) 3224-3090 (GRANDE SÃO PAULO)
OU 0800 775 8080 (OUTRAS LOCALIDADES).

por apenas **R\$ 14,90*** cada livro

Expand

FOLHA O JORNAL DO FUTURO